



Relatório de autoavaliação

Agrupamento de Escolas de Vallis Longus - Valongo

Ano letivo 2016/17

ÍNDICE

Introdução	3
1. Monitorização dos apoios educativos na escola sede	3
2. Monitorização do impacto das aprendizagens na vida futura dos alunos, após conclusão do 6º e 9º anos de escolaridade	5
3. Atividades Experimentais	8
4. Funcionamento da Equipa de tutorias	10
5. Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID)	10
6. Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE)	10
7. Avaliação da consecução das metas definidas no Projeto Educativo e gestão das atividades realizadas	11
8. Conclusão	22
ANEXOS.....	23

Introdução

De acordo com o disposto na Lei 31/2002, de 20 de dezembro, o sistema de avaliação, enquanto instrumento central de definição das políticas educativas, deverá prosseguir de forma sistemática e permanente com o objetivo de promover uma cultura de melhoria das organizações. O objetivo referido anteriormente desenvolver-se-á em permanência e com carácter obrigatório, assente numa avaliação de diagnóstico e numa autoavaliação.

A legislação define como instrumento de autonomia do Agrupamento, para efeitos da respetiva prestação de contas, o relatório de autoavaliação. O relatório de autoavaliação procederá à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo e à avaliação e gestão das atividades realizadas pelo Agrupamento, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

O presente relatório expressa as práticas de autoavaliação do Agrupamento desenvolvidas pela Equipa de Avaliação Interna, no ano letivo 2016/2017. Estas decorreram de forma sistemática e rigorosa e de acordo com o plano de ação definido. O processo de autoavaliação desenvolve-se com vista a uma análise do grau de cumprimento dos objetivos e metas do Projeto Educativo, do cumprimento das ações de melhoria já implementadas e observação/sinalização de aspetos cuja intervenção possa conduzir a uma optimização do funcionamento e melhoria de resultados.

Foram utilizados diferentes sistemas de monitorização que passaram pela observação direta e medição de indicadores (através da recolha documental e formulários) para controlo de dados. Foram implementadas as seguintes práticas:

- monitorização dos **apoios educativos na escola sede**;
- monitorização do **impacto da escolaridade realizada no Agrupamento**, no percurso dos alunos, após conclusão do 6º e 9º anos de escolaridade;
- quantificação das **atividades experimentais** realizadas;
- funcionamento das **tutorias e Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID)**;
- Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (**PNPSE**);
- avaliação do **Projeto Educativo** e das atividades realizadas no Agrupamento.

De seguida será, então, apresentada individualmente, cada ação desenvolvida pela Equipa.

1. Monitorização dos apoios educativos na escola sede

Decorrente do Plano de Ação da Equipa de avaliação interna previsto para o ano letivo 2016/17, foi realizada uma monitorização dos apoios educativos em funcionamento, na escola sede. As disciplinas alvo do estudo foram Matemática, Português e Inglês (oferta somente para o 2º ciclo), sendo que na Matemática de 8º ano de escolaridade existiu a oferta livre de apoio, em funcionamento na Escola Básica do Calvário. Os alunos interessados deslocavam-se voluntariamente à referida escola. Contudo, verificou-se que a frequência destes apoios foi bastante reduzida, devido ao facto de o espaço disponibilizado para o apoio ser exterior à escola.

Na disciplina de Matemática dos 7º e 8º anos, verificou-se que o número de autorizações para a frequência do apoio foi ligeiramente mais baixo que nos restantes níveis de ensino, apesar de estes serem os anos de escolaridade onde se regista um maior número de níveis inferiores a três.

Na disciplina de Português, o ano de escolaridade em que se registou um menor número de autorizações para a frequência dos apoios foi o 6º, facto que também se verificou na disciplina de Inglês. (Consultar gráficos 1, 2 e 3)

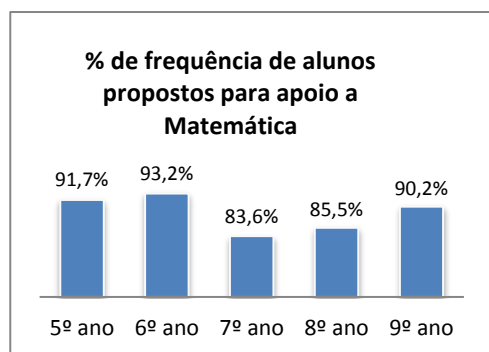


Gráfico 1 - Apoio a Matemática

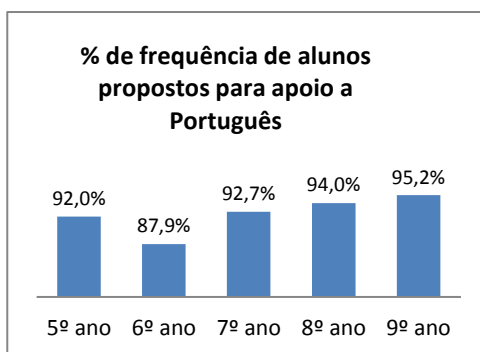


Gráfico 2 - Apoio a Português

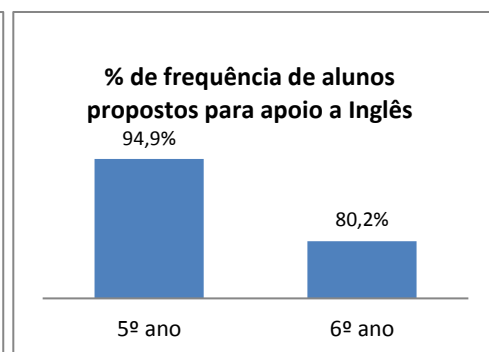


Gráfico 3 - Apoio a Inglês

Dos alunos que frequentaram os apoios, os gráficos 4, 5 e 6 apresentam a percentagem de níveis inferiores a três por ano de escolaridade/disciplina. No 8º ano regista-se, à disciplina de matemática, a maior percentagem de níveis inferiores a três e no 9º ano à disciplina de Português.

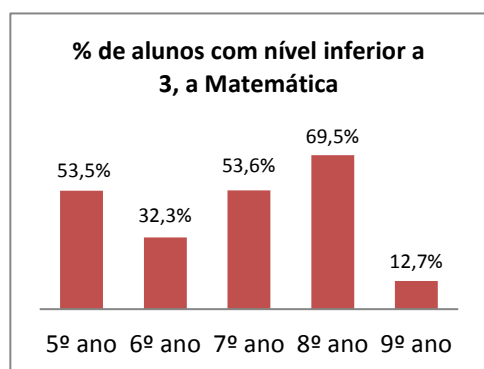


Gráfico 4 - % insucesso a Matemática

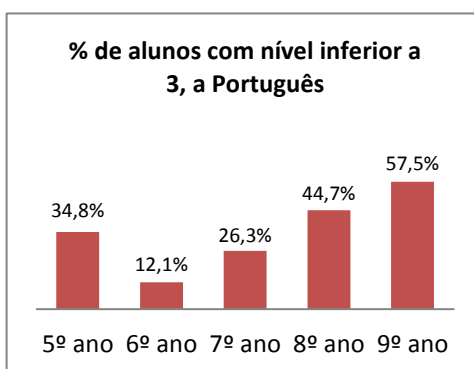


Gráfico 5 - % insucesso a Português

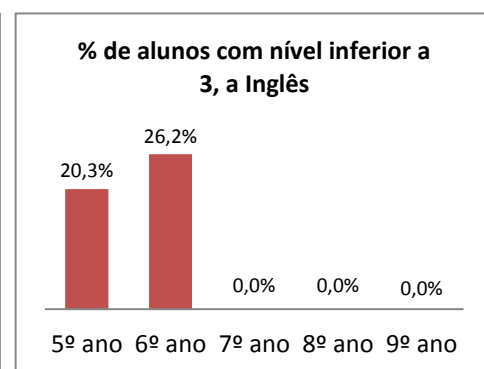


Gráfico 6 - % insucesso a Inglês

Os valores que remetem para a exclusão dos apoios são pouco significativos (Gráficos 7 a 9). A percentagem mais elevada regista-se no 9º ano, ao nível da falta de interesse / empenho ou mau comportamento.

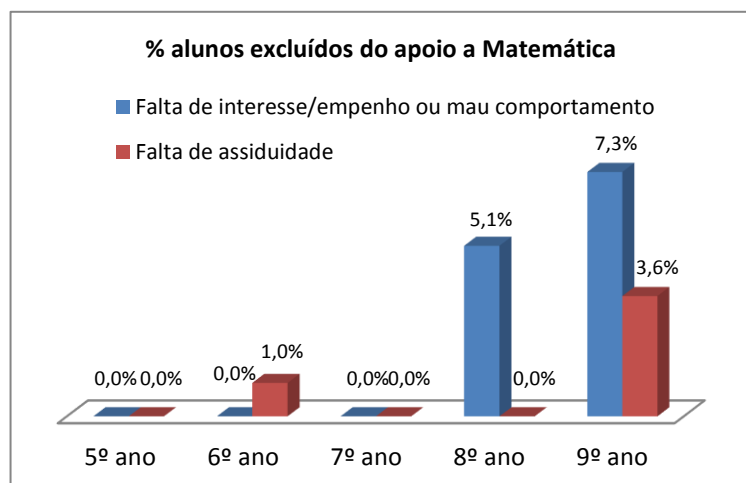


Gráfico 7 - % Excluídos a Matemática

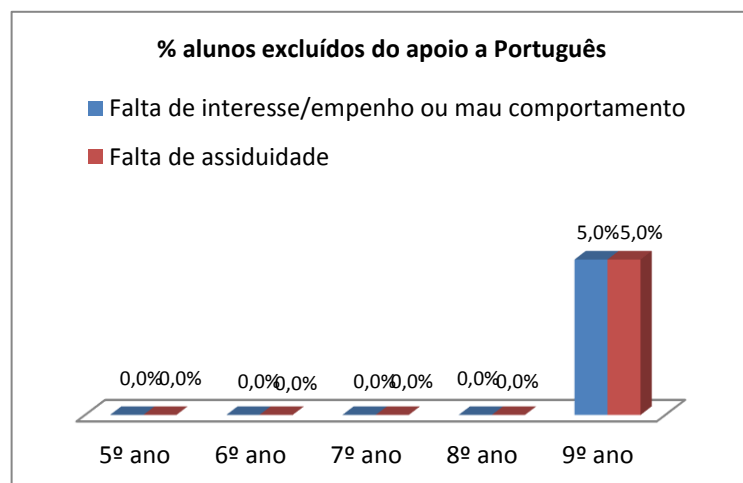


Gráfico 8 - % Excluídos a Português

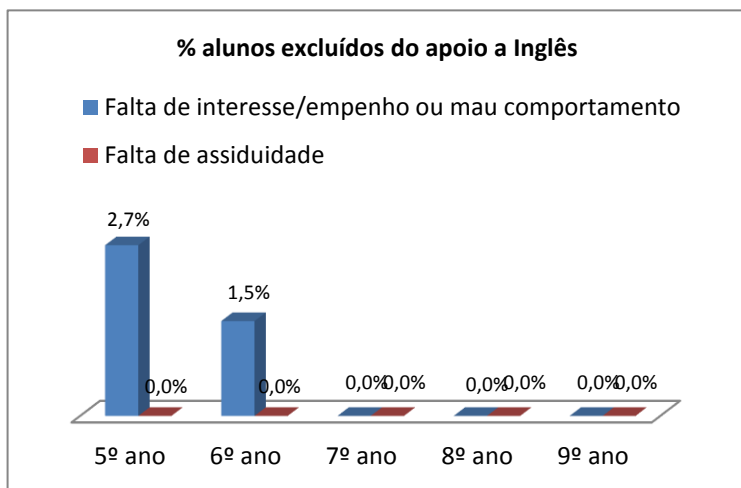


Gráfico 9 - % Excluídos a Inglês

2. Monitorização do impacto das aprendizagens na vida futura dos alunos, após conclusão do 6º e 9º anos de escolaridade

No final do presente ano letivo, a Equipa de Avaliação Interna solicitou à Direção da Escola Secundária de Valongo colaboração, no sentido de disponibilizar dados necessários para a realização do estudo. Refira-se que o nosso estudo se cinge a esta escola por ser a que acolhe o maior número dos nossos alunos, após conclusão do 6º e 9º anos de escolaridade. Salienta-se ainda que o alvo da análise incidu somente nas disciplinas de Português, Matemática e Inglês, por serem de continuidade.

O universo de alunos de 7º ano analisado constituiu uma amostra de 87,3% dos alunos que, tendo concluído o 6º, prosseguiram estudos na Escola Secundária de Valongo. Na análise efetuada verifica-se que a taxa de sucesso no 7º ano é de 95% (gráfico 10) e a taxa de sucesso por disciplina é de 85,5% a Português; 85,5% a Inglês e 69,4% a Matemática (gráfico 11).

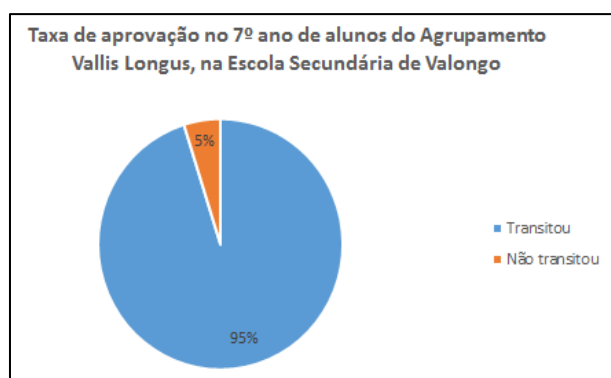


Gráfico 10 - % do sucesso no 7º ano

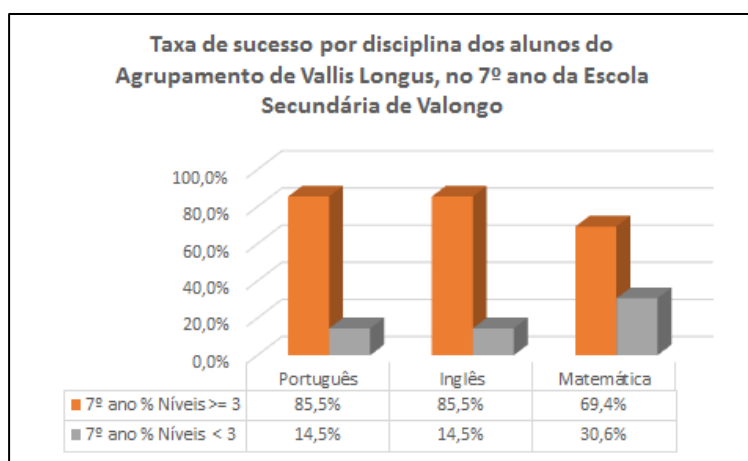


Gráfico 11 - % do sucesso por disciplina no 7º ano

A média dos níveis dos alunos na disciplina de Português foi de 3,53; a Inglês foi de 3,48; a Matemática foi de 3,23 (gráfico 12). Numa análise global ao aproveitamento obtido pelos alunos no final do 3º período, verifica-se que 63% não obteve qualquer nível inferior a 3 (gráfico 13).

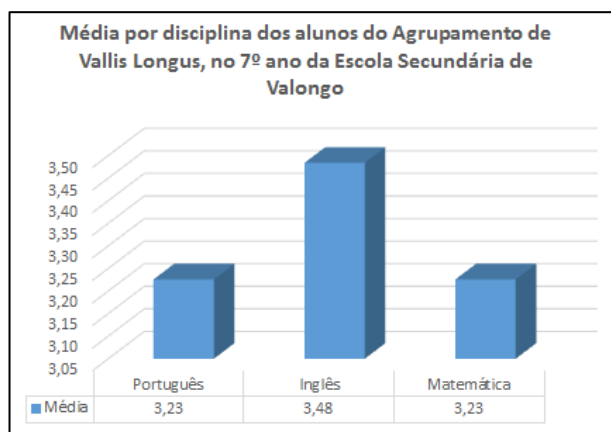


Gráfico 12 - Média por disciplina no 7º ano

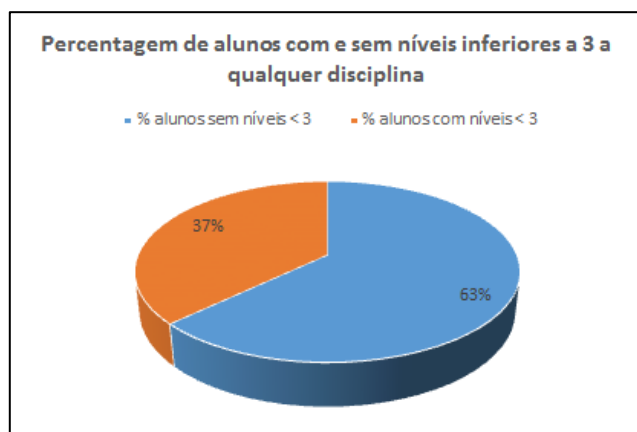


Gráfico 13 – Comparativo da % de sucesso / insucesso no 7º ano

Da amostra analisada, conclui-se que os nossos alunos obtiveram médias superiores a três nas disciplinas observadas.

O universo de alunos de 10º ano analisado constituiu uma amostra de 54% dos alunos que, tendo concluído o 9º, optaram por prosseguir estudos na Escola Secundária de Valongo. Verificou-se que, destes, 59% ingressou no curso Científico Humanístico de Ciências e Tecnologias, 30% no curso Científico Humanístico de Línguas e Humanidades e 11% no curso Científico Humanístico de Ciências Socioeconómicas. (Gráfico 14)

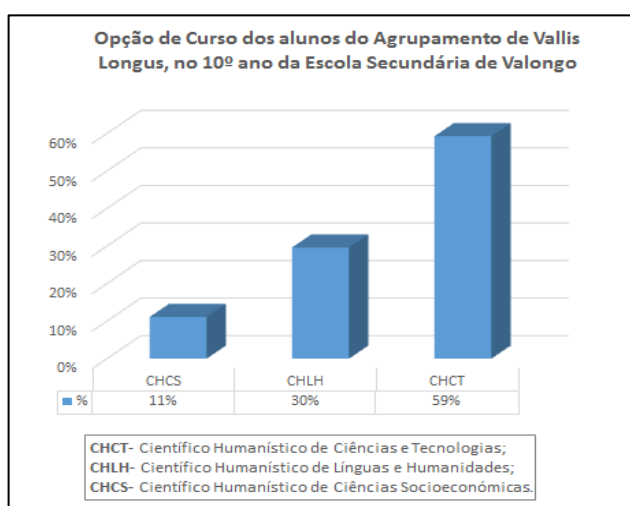


Gráfico 14 - Opção de curso no 10º ano

Na análise efetuada verifica-se que a taxa de sucesso no 10º ano é de 93% (gráfico 15) e a taxa de sucesso por disciplina é de 96% a Português e 89% a Inglês. Nas disciplinas de opção analisadas, a taxa de sucesso é de 83% a Matemática A; 100% a Matemática Aplicada às Ciências Sociais (MACS) e 75% a Literatura Portuguesa (gráfico 16).

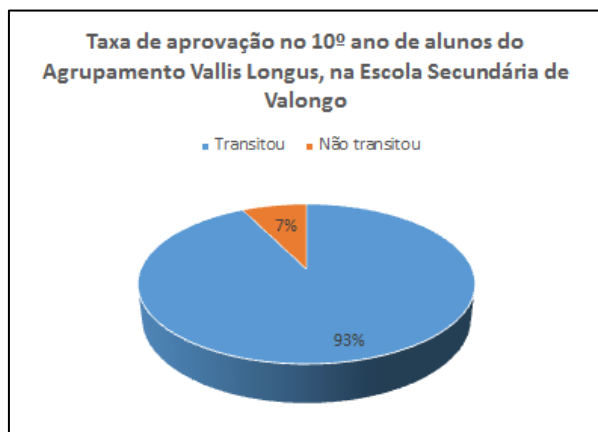


Gráfico 15 - % do sucesso no 10º ano

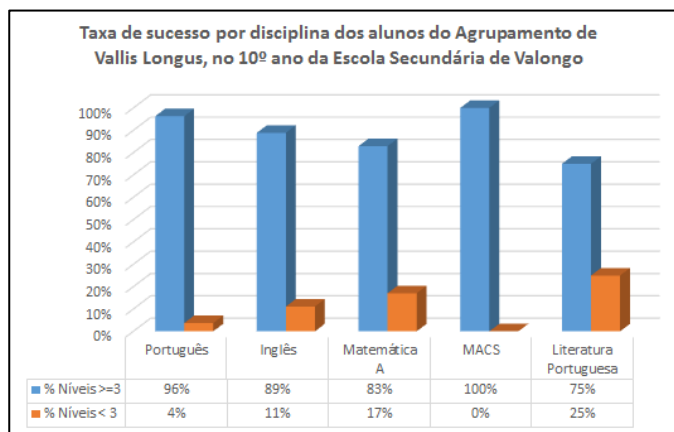


Gráfico 16 - Taxa de sucesso por disciplina no 10º ano

A média dos alunos na disciplina de Português foi de 12,2 valores; a Inglês foi de 13,8 valores; Matemática A foi de 12,2 valores; a MACS foi de 12,6 valores e Literatura Portuguesa, 12,4 valores (Gráfico 17). Nas disciplinas de opção, 75,9% dos alunos optou pela disciplina de Matemática A; 9,3% por MACS e 14,8% por Literatura Portuguesa (Gráfico 18).

Gráfico 17 - Média por disciplina no 10º ano

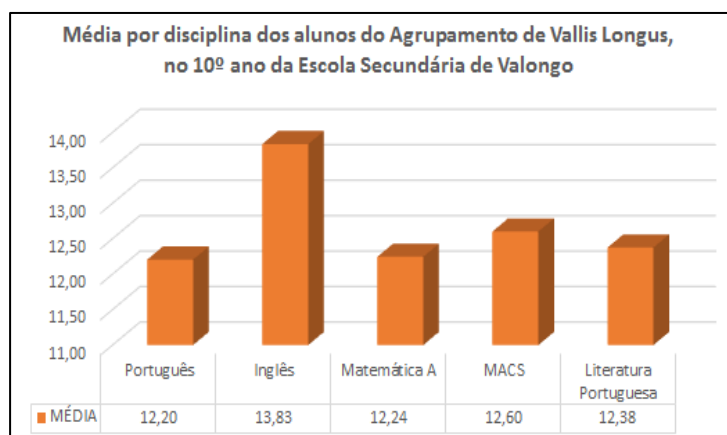
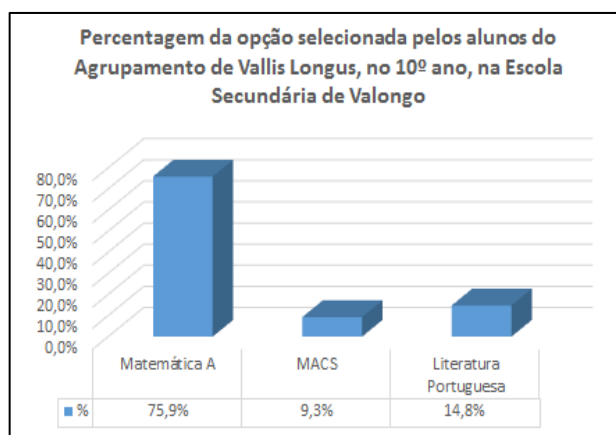


Gráfico 18 - Disciplinas de opção seleccionadas no 10º ano



Numa análise global ao aproveitamento obtido no final do 3º período, verifica-se que 69% não obteve qualquer nível inferior a 3 (gráfico19).

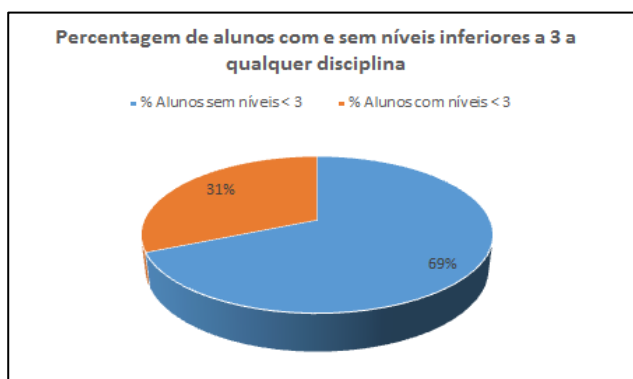


Gráfico 19 - Comparativo da % de sucesso / insucesso no 10º ano

Da amostra analisada conclui-se que, terminado o currículo geral comum, os nossos alunos optaram por prosseguir estudos de acordo com a tendência nacional: cursos gerais de carácter científico-humanístico.

3. Atividades Experimentais

A Equipa de Avaliação Interna monitorizou o desenvolvimento das atividades experimentais em todos os níveis de ensino, procedimento que teve início em 2013.

Do estudo realizado e tendo como horizonte a meta definida (*proporcionar, no mínimo, doze atividades práticas experimentais por turma, ao longo do ano letivo*) conclui-se que esta foi atingida (ver anexo I). No ensino pré-escolar registou-se, assim, uma média de 12,95 atividades por turma. Relativamente ao 1º ciclo, realizaram-se uma média de 16,3 atividades por turma, de acordo com a distribuição que se pode observar no gráfico 20. As atividades foram dinamizadas na sua maioria em Oferta Complementar e Estudo do Meio. Também se realizaram algumas atividades nas áreas da Matemática, Expressão Plástica, Expressão Física e Motora e Português, por vezes com recursos às Tecnologias de Informação e Comunicação.

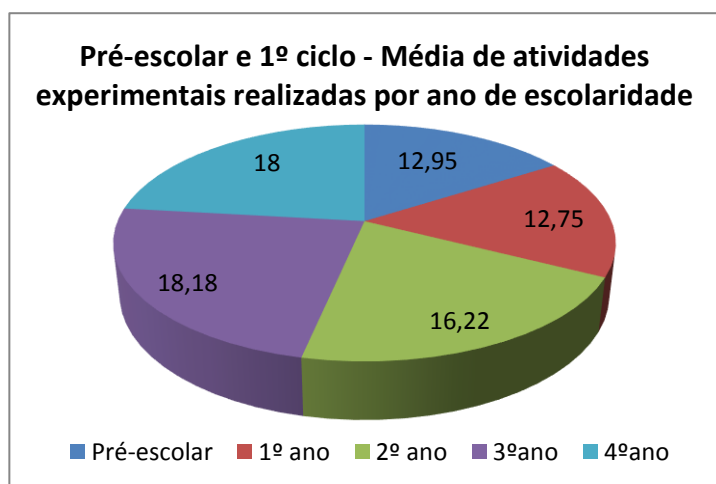


Gráfico 20 - Média de atividades experimentais no Pré e 1º ciclo

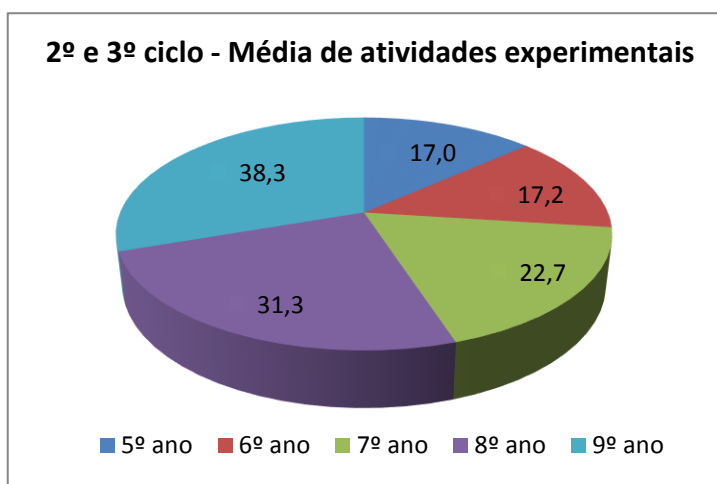


Gráfico 21 - Média de atividades experimentais 2º e 3º ciclos

Nos 2º e 3º ciclos verifica-se um relativo equilíbrio no número de atividades desenvolvidas. Comparando os dois ciclos, constata-se um aumento no número de atividades desenvolvidas a partir do 8º ano (Gráfico 21). Esta diferença entre ciclos resulta do carácter experimental da disciplina de Ciências Físico-Químicas.

No 2º ciclo, as atividades desenvolvidas distribuem-se maioritariamente por quatro disciplinas, sendo a Matemática a que apresenta um caráter experimental mais expressivo (Gráficos 22 e 23).



Gráfico 22 - Média de atividades experimentais no 5º ano



Gráfico 23 - Média de atividades experimentais no 6º ano

No 3º ciclo, a distribuição das atividades experimentais, por disciplina, estão de acordo com os dados apresentados nos gráficos 24, 25 e 26. As disciplinas que registam um maior número de atividades são: Ciências Físico-Químicas, Matemática e Ciências da Natureza.



Gráfico 24 - Média de atividades experimentais no 7º ano



Gráfico 25 - Média de atividades experimentais no 8º ano

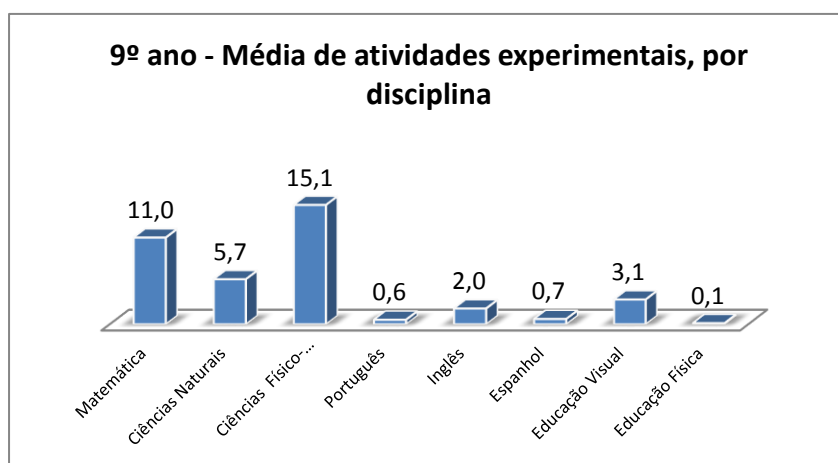


Gráfico 26 - Média de atividades experimentais no 9º ano

Apesar de se ter verificado que a meta estabelecida de doze atividades experimentais por turma foi cumprida, é de referir que, na escola sede, o trabalho experimental foi condicionado pela falta de salas específicas limitando a sua qualidade e diversidade.

4. Funcionamento da Equipa de tutorias

O projeto tutoria desenvolveu-se em duas vertentes: apoio tutorial e apoio tutorial específico. No primeiro tipo de tutoria, verificou-se um esvaziamento de casos de alunos a apoiar em relação ao ano letivo anterior, uma vez que a maior parte dos alunos, por ter o perfil previsto, ficou integrada no apoio tutorial específico, ao abrigo do Despacho Normativo n.º 4-A/2016, no seu art.º 12.º.

Do relatório final apresentado pela Equipa de tutorias constatou-se que os planos de ação tutorial foram aplicados de acordo com as necessidades detetadas em cada aluno e tiveram, na maioria dos casos, sucesso: dos cinquenta alunos acompanhados somente seis ficaram retidos. Os Conselhos de Turma dos alunos envolvidos propõem que os respetivos planos de ação tutorial continuem a ser aplicados, no próximo ano letivo. Atendendo a este facto, a Equipa de professores tutores fez um balanço muito positivo e considera que se deve dar continuidade a este projeto.

5. Gabinete de Intervenção Disciplinar (GID)

O Gabinete tem como finalidade a receção dos alunos a quem tenha sido dada ordem de saída da sala de aula, por apresentar um comportamento infrator das normas estabelecidas no Regulamento Interno e/ou Plano de Turma. Este Gabinete funciona como um serviço de apoio para prevenir / dirimir situações repetidas de problemas disciplinares.

Assim, com base nos documentos de registo das ocorrências do Gabinete verificaram-se 337 ocorrências ao longo do ano letivo, 62 no primeiro período, 156 no segundo e 119 no terceiro. Há a salientar o elevado número de ocorrências registado no 5º ano, num total de 89, e no 6º ano, num total de 125. Registaram-se 62 ocorrências no 7º ano, 44 no 8º ano e 17 no 9º ano. Da análise efetuada, verificou-se ainda que um elevado número de alunos foi encaminhado por razões que, muitas vezes, ultrapassavam o âmbito do funcionamento do Gabinete. Por este motivo a Equipa de autoavaliação recomendou que, no início do ano letivo fossem lembrados os pressupostos de encaminhamento dos alunos para o Gabinete.

Atendendo à forma como funcionou e à resposta que se conseguiu dar às situações de carácter disciplinar, conclui-se que esta é uma estrutura que deve continuar a funcionar no próximo ano letivo para prevenir e corrigir o comportamentos que se revelem perturbadores.

6. Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo (PNPSE)

Este Plano criado através da resolução do Conselho de Ministros nº23/2016, tem como finalidade promover um ensino de qualidade para todos e combater o insucesso escolar, num quadro de valorização da igualdade de oportunidades e do aumento da eficiência e qualidade da escola pública. Neste contexto, o Agrupamento desenhou o seu plano de ação estratégica para o biénio 2016/18, tendo em vista as metas definidas pela Comissão de Missão do PNPSE, propondo quatro medidas: *“Todo o tempo para a aprender”*; *“Sucesso é a meta”*; *“Experimentar para aprender”* e *“Colaborar para melhorar”*.

Medida 1 - *“Todo o tempo para a aprender”*

Relativamente a esta medida foram elaborados contratos sociais no primeiro ciclo e serão implementados, no próximo ano letivo, nos 2º e 3º ciclos.

Medida 2 - “Sucesso é a meta”

Foram implementados os apoios conforme preconizado no Plano com reflexo positivo nos resultados escolares do Agrupamento.

Medida 3 - “Experimentar para aprender”

De acordo com o levantamento de dados realizado, verifica-se que todas as turmas cumpriram o número de atividades experimentais previstas e, em algumas situações, foi ultrapassado (cf anexo I).

Medida 4 - “Colaborar para melhorar”

Foi definido um plano de formação tendo em vista as necessidades identificadas no Agrupamento de forma a dar resposta às metas do PNPSE.

O impacto esperado das medidas implementadas, face ao histórico das taxas de sucesso escolar, foi superior em todos os anos de escolaridade. (Cf quadro 1) No segundo ciclo, como se pode verificar, no ano lectivo 2015/2016, a taxa de insucesso no Agrupamento era já inferior à definida pelo PNPSE em 2016/17.

No final de 2016/17, todos os ciclos de ensino apresentam uma % de insucesso inferior à definida pelo grupo de missão do PNPSE.

Ciclo de ensino	% de insucesso do Agrupamento		Metas do PNPSE para a % do insucesso	
	2015/16	2016/17	2016/17	2017/18
1º	2,90	1,64	2,50	2,10
2º	4,00	1,44	4,40	3,80
3º	10,77	5,70	9,60	8,20

Quadro 1 – Evolução da taxa de insucesso no Agrupamento

7. Avaliação da consecução das metas definidas no Projeto Educativo e gestão das atividades realizadas

No que concerne à avaliação da consecução das metas definidas no “*Objetivo Estratégico 1: Melhorar a capacidade pedagógico-didática*”, a Equipa de Avaliação Interna monitorizou os resultados escolares (avaliação externa e interna). Os mesmos foram analisados em Conselho Pedagógico, em Departamento, em Grupos Disciplinares, nos Conselhos de Docentes e Conselhos de Turma, no final de cada período, tendo sido apresentados os respetivos relatórios de análise. Posteriormente, cada estrutura pedagógica procedeu à definição de estratégias de promoção do sucesso.

Relativamente ao cumprimento das metas definidas no Projeto Educativo, a meta referente à taxa de sucesso obtida no final de cada ano de escolaridade tem como objectivo manter um valor superior à média nacional, em todos os níveis de ensino. A meta foi atingida com sucesso, na generalidade dos níveis de ensino, incluindo os alunos apoiados pela Ação Social Escolar e Apoio Tutorial Específico (gráficos 31 a 33 e quadro 3).

A exceção verificou-se no 1º ano de escolaridade dado que se registaram duas retenções, mas devido a falta de assiduidade (quadro 2).

Ensino/Ano	Taxa de Sucesso 2015/16	
	Agrupamento	Nacional
Regular	97,30%	93,90%
1º	98,90%	100%
2º	97,92%	92%
3º	98,30%	97,70%
4º	99,50%	98%
5º	99,30%	93%
6º	97,70%	93,90%
7º	95,40%	87,90%
8º	93,30%	92,90%
9º	94,20%	91,90%
Curso de Ensino e Formação (CEF)	100%	87%

Quadro 2 - Comparação das taxas de sucesso do Agrupamento com as nacionais

Em termos evolutivos, constata-se uma diminuição das taxas de retenção a nível nacional que é acompanhada pelos valores obtidos no nosso Agrupamento, incluindo Curso de Educação e Formação. (consultar gráficos 27 a 30).

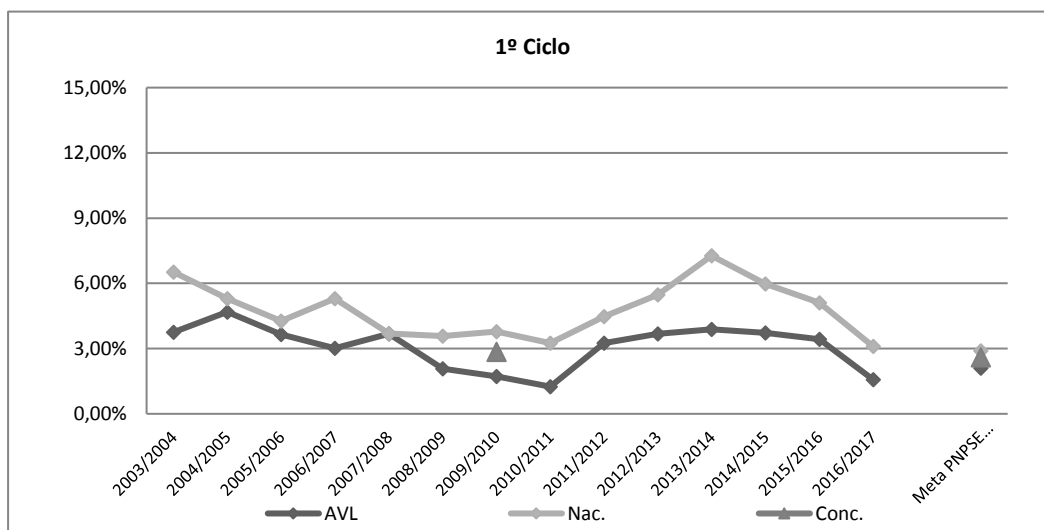


Gráfico 27 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais - 1º ciclo

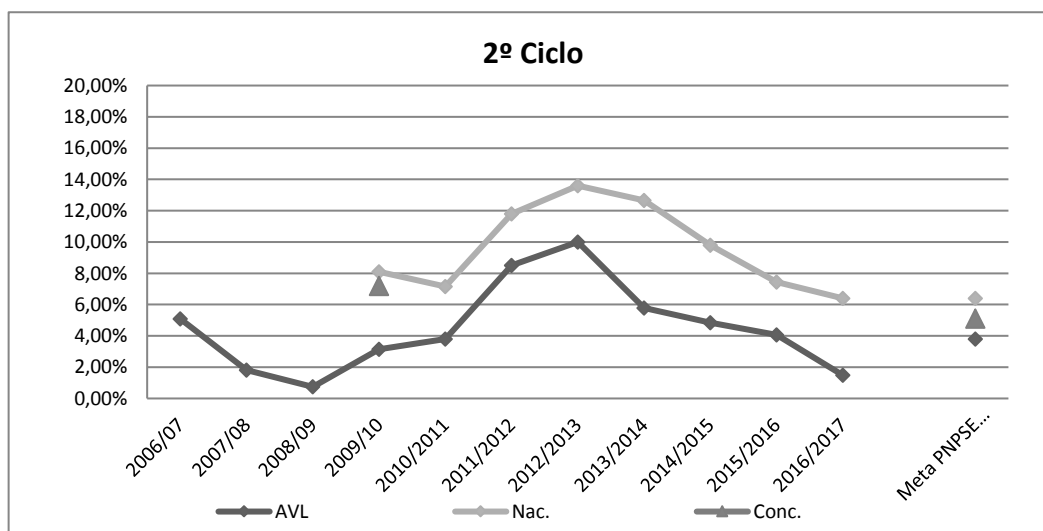


Gráfico 28 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais - 2º ciclo

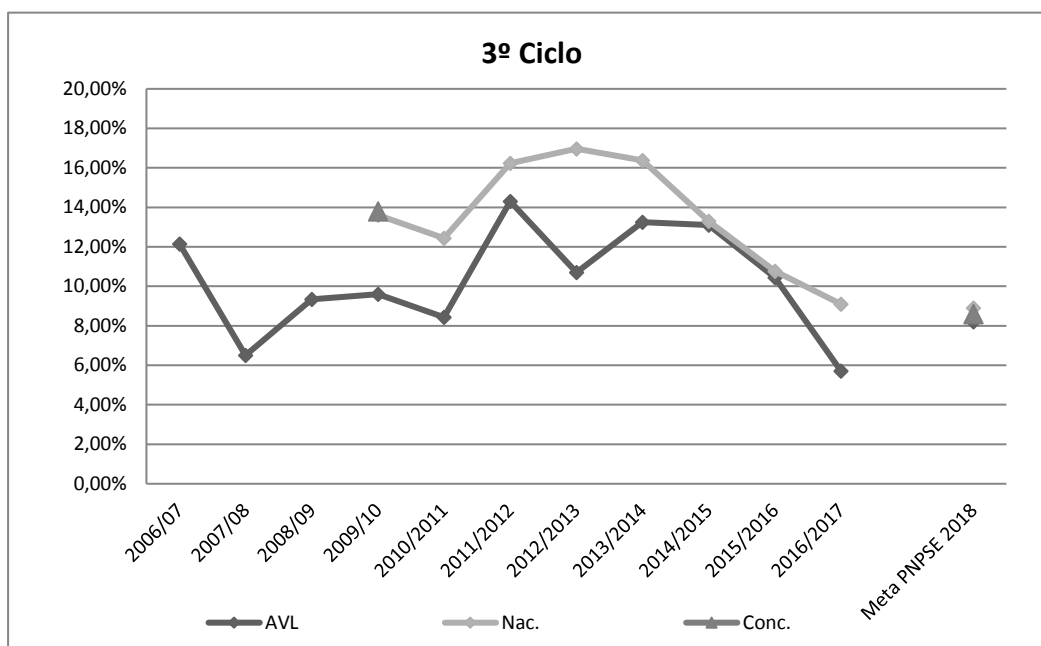


Gráfico 29 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais - 3º ciclo

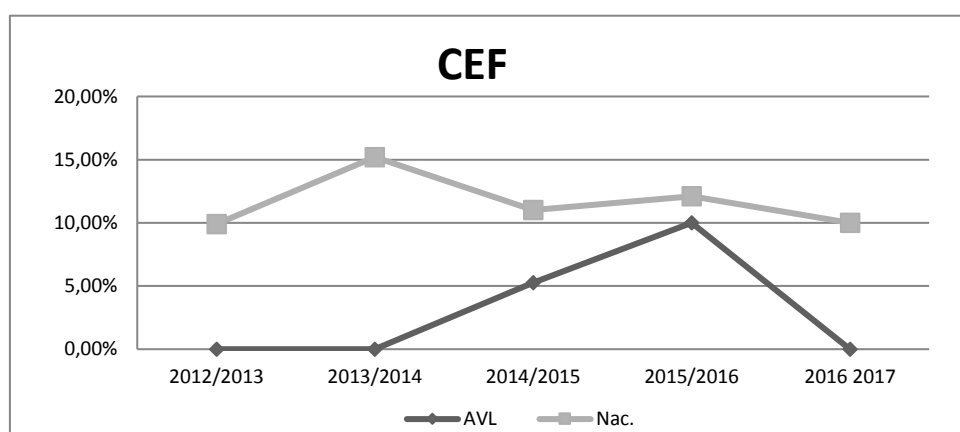


Gráfico 30 - Comparação das taxas de retenção do Agrupamento com as nacionais – Curso de Educação e Formação

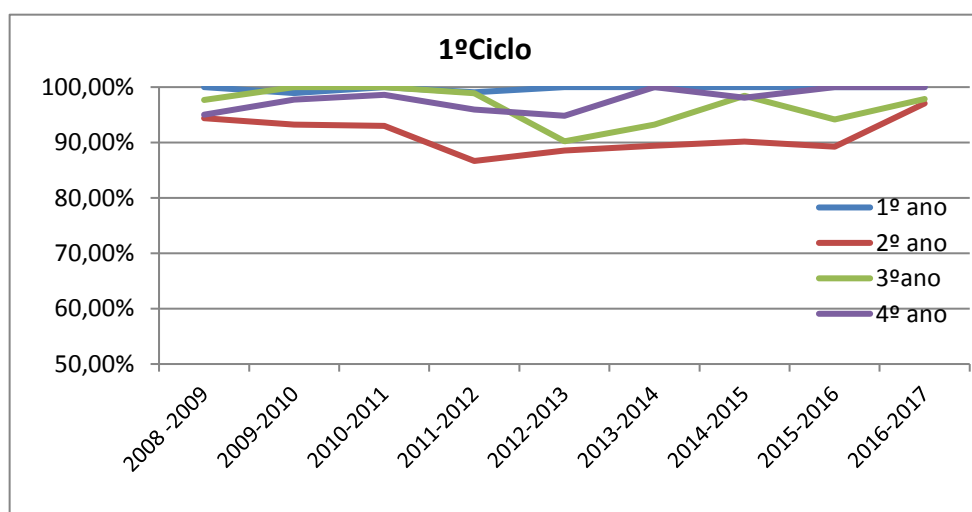


Gráfico 31 - Taxas de transição de alunos apoiados pela Ação Social Escolar, no 1º ciclo

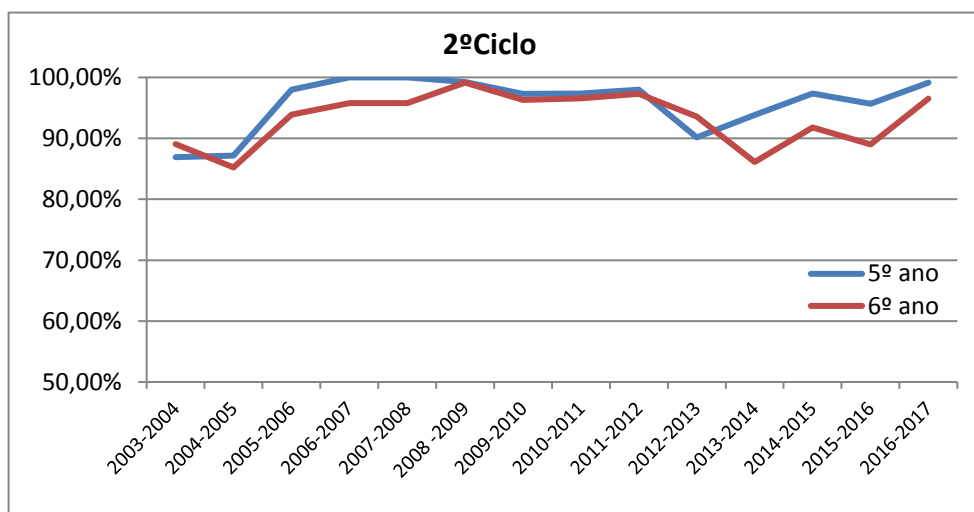


Gráfico 32 - Taxas de transição de alunos apoiados pela Ação Social Escolar, no 2º ciclo

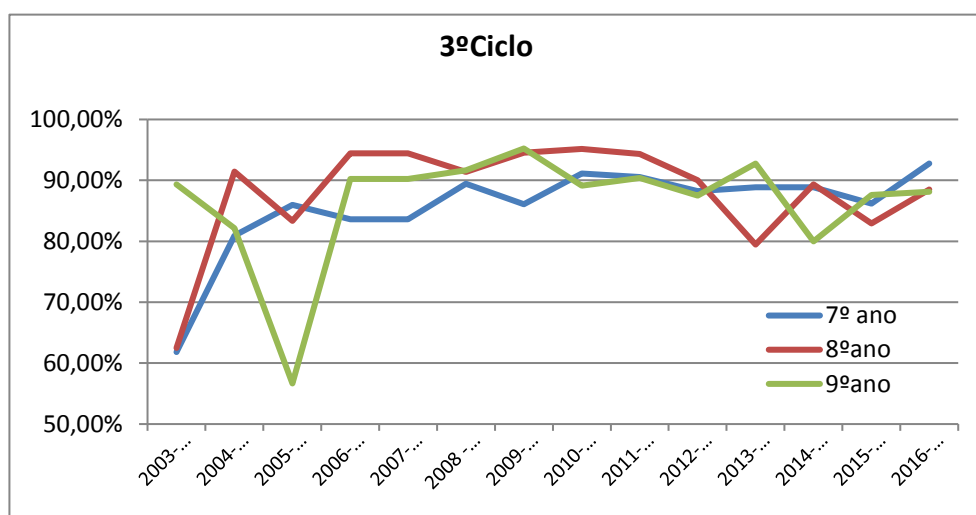


Gráfico 33 - Taxas de transição de alunos apoiados pela Ação Social Escolar, no 3º ciclo

Apoio Tutorial Específico	
Número de alunos que frequentaram o apoio	50
Nº de alunos retidos *	6
Taxa de sucesso	88%
* Dois alunos retidos foram institucionalizados.	

Quadro 3 - Dados referente a alunos com Apoio Tutorial Específico

Relativamente à meta “Manter uma taxa de retenção inferior à média nacional”, tal como referido anteriormente, constata-se que foi parcialmente cumprida, só no 1º ano de escolaridade. Convém salientar a melhoria registada no 9º ano, no qual diminuiu substancialmente o diferencial. A margem menos significativa regista-se no 8º ano, ainda que melhor do que os valores nacionais. (Quadro 4)

Agrupamento Vallis Longus	Nacional	Diferencial
---------------------------	----------	-------------

						Agrup- Nac	
Ano Letivo		2016/17	2015/16	2016/2017	2015/16	2016/17	2015/16
Básico		2,60%	5,20%	6,30%	7,40%	-3,70%	-2,20%
Regular		2,70%	5,10%	6,10%	7,20%	-3,40%	-2,10%
	1º Ano	1,10%	0,50%	0,00%	0,00%	1,10%	0,50%
	2º Ano	3,00%	8,50%	8,00%	9,70%	-5,00%	-1,20%
	3º Ano	1,70%	1,70%	2,30%	3,20%	-0,60%	-1,50%
	4º Ano	0,50%	0,00%	2,00%	2,40%	-1,50%	-2,40%
	5º Ano	0,70%	2,40%	6,70%	7,60%	-6,00%	-5,20%
	6º Ano	2,30%	5,70%	6,10%	7,30%	-3,80%	-1,60%
	7º Ano	4,60%	10,10%	12,10%	13,60%	-7,50%	-3,50%
	8º Ano	6,70%	8,20%	7,10%	8,50%	-0,40%	-0,30%
	9º Ano	5,80%	13,10%	8,10%	10,10%	-2,30%	3,00%
CEF		0,00%	10,10%	13,00%	12,10%	-13,00%	-2,00%
	Tipo 3	0,00%	10,10%	10,00%	12,10%	-12,10%	-2,00%

Quadro 4 - Taxas de retenção do Agrupamento por ano de escolaridade e sua comparação com as nacionais

O Projeto Educativo define, também, como objetivos “Apresentar resultados nas provas finais superiores à média nacional” e “Apresentar % de níveis ≥ 4 superior à média nacional, no resultado das provas finais”. Estes somente podem ser avaliados no 9º ano de escolaridade, uma vez que foi o único ano submetido a avaliação externa. Estes objetivos foram atingidos nas provas de Português e Matemática, como se pode constatar no quadro 5.

Provas finais de 9º ano - 2016/17						
Disciplina	Média Nacional	Média Agrupamento	%níveis ≥ 4 nacionais	% Níveis ≥ 4 Agrupamento	Média Níveis Nacional	Média Níveis Agrupamento
Português	58	62,2	26,4	32	3,3	3,5
Matemática	53	54,4	34,6	37,9	2,9	3

Quadro 5 - Provas Finais de 9º ano de escolaridade

Salienta-se que, no presente ano letivo, os resultados obtidos na disciplina de Matemática foram superiores à média nacional, facto que não se tinha verificado no ano letivo anterior. Segundo o grupo disciplinar, tal significa que, tendo em conta o atual contexto curricular, as estratégias definidas pelo grupo de Matemática foram adequadas e desencadearam um maior empenho dos alunos.

Ainda referente a este período de avaliação, importa referir que se aplicaram provas de aferição ao 2º, 5º e 8º anos de escolaridade. Estas, apesar de não constarem nas metas do Projeto Educativo, foram alvo de uma síntese comparativa entre os resultados do Agrupamento, os nacionais e os obtidos nas escolas da área metropolitana do Porto (NUTSIII - Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos) que aqui analisamos (consultar gráficos 34 a 36).

Os valores apresentados referem-se à distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio e conteúdo avaliado nas provas, segundo as categorias de desempenho: *C - Conseguiu...* (o aluno respondeu de acordo com o esperado, ou fê-lo com falhas pontuais); *CM – Conseguiu... mas ...* (o aluno respondeu de acordo com o esperado, mas pode ainda melhorar); *RD - Revelou dificuldades...* (o aluno mostrou dificuldades na resposta); *NC - Não conseguiu...* (o aluno não respondeu de acordo com o esperado). A diferença entre o valor percentual máximo (100%) e a soma dos valores percentuais das categorias de desempenho *C, CM, RD e NC* corresponde à categoria *NR - Não respondeu*, cujo valor não está representado nos gráficos. Concluiu-se que os nossos valores são satisfatórios quando comparados com os nacionais e mesmo com os da área metropolitana do Porto. São residuais as diferenças em que apresentamos resultados inferiores à média nacional. A atenção do Agrupamento deve focar-se a um nível mais global pois, menos de metade dos nossos alunos apresenta dificuldades ao nível da Matemática de 5º ano e das Ciências físico-químicas de 8º ano de escolaridade. Salienta-se que estes resultados seguem a tendência nacional.

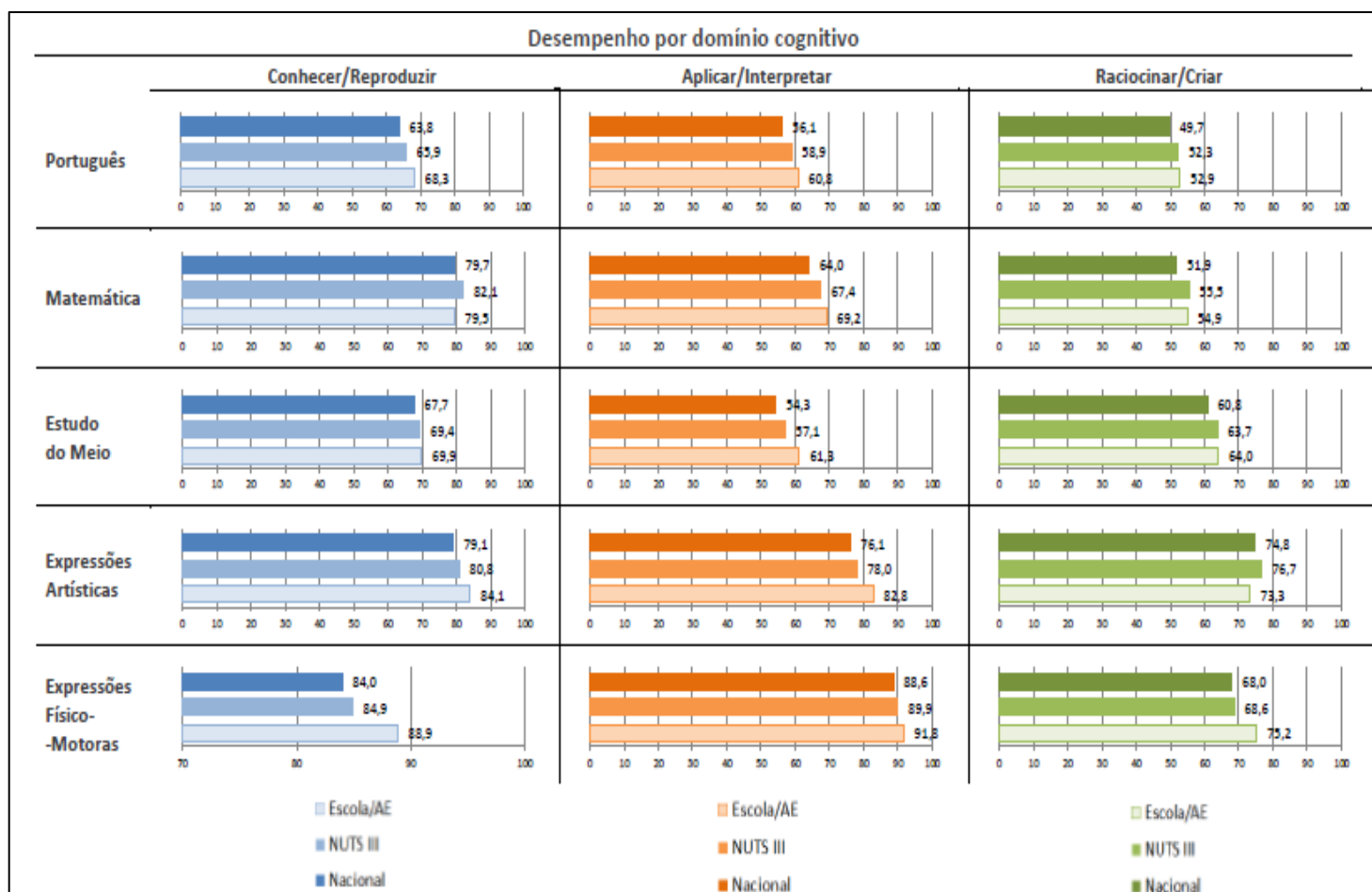


Gráfico 34 – Distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio e conteúdo, nas provas de aferição, no 2º ano de escolaridade.

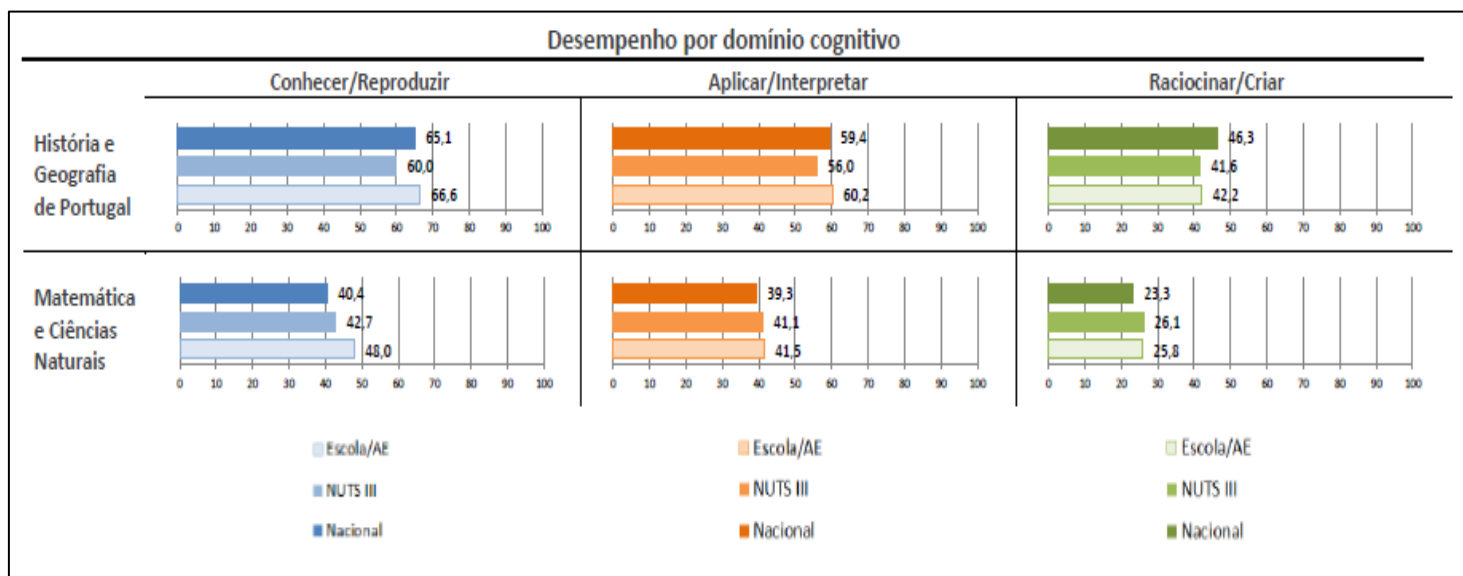
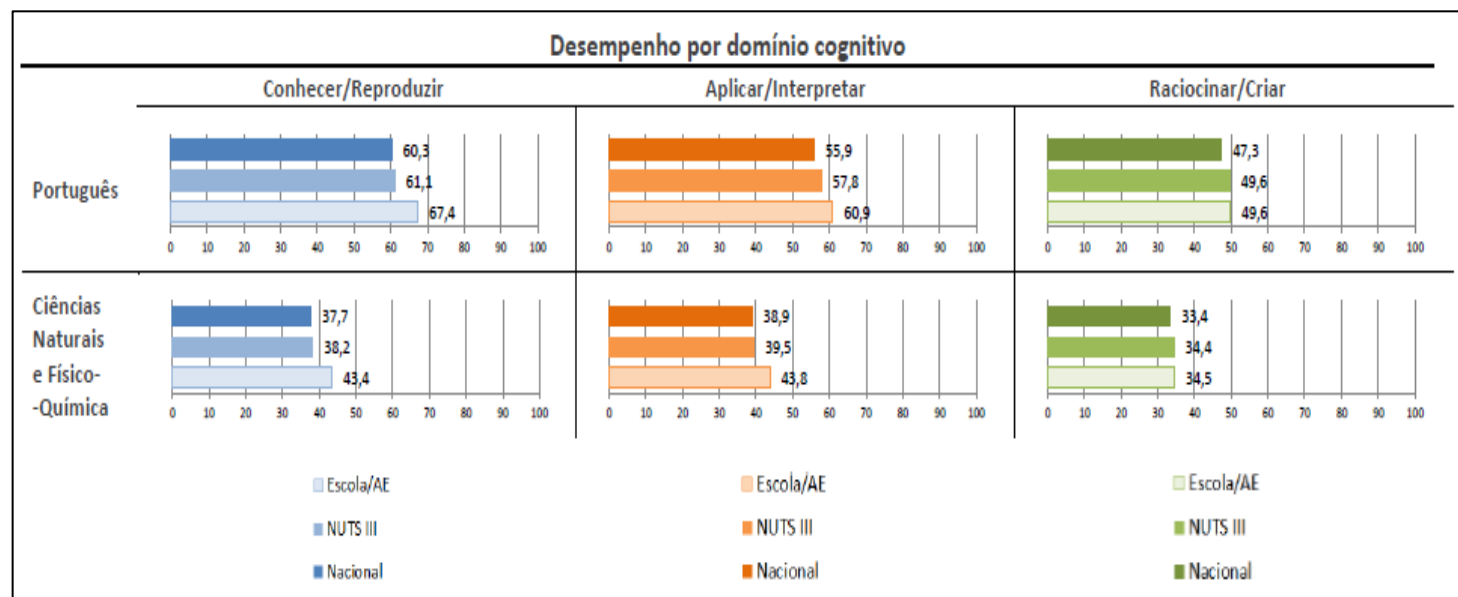


Gráfico 34 - Distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio e conteúdo avaliado nas prova de Aferições, no 5º ano de escolaridade

Gráfico 35 - Distribuição dos alunos, em percentagem, por domínio e conteúdo avaliado nas prova de Aferição, no 8º ano de escolaridade



“Garantir a qualidade do sucesso escolar, em todos os níveis de ensino” é outro dos objetivos definidos no Projeto Educativo. A meta define que se apresente uma percentagem de níveis ≥ 4 maior do que a percentagem de níveis ≤ 2 , em todos os níveis de ensino, por disciplina. Na maioria das disciplinas a meta é atingida, à exceção de Matemática de 8º e 9º anos de escolaridade (consultar quadro 8 e anexo II). Os professores da disciplina, uma vez mais, são da opinião que o sucesso na disciplina também está dependente de dois fatores essenciais: a capacidade dos alunos desenvolverem atitudes positivas face à Matemática e o envolvimento dos pais e encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos, cooperando com os docentes no desempenho da sua missão pedagógica. Foi, mais uma vez, referido que o programa de Matemática é muito extenso, não permitindo a consolidação dos conteúdos.

Relativamente aos resultados escolares, e em virtude das metas definidas no Projeto Educativo, aqui descritas como não tendo sido atingidas, a Equipa de Avaliação Interna constatou que foram alvo de análise e reflexão nos diferentes Departamentos Curriculares e grupos disciplinares/ano tendo sido definidas medidas e estratégias de

remediação para serem implementadas no ano letivo seguinte. Este processo é também supervisionado em sede de Conselho Pedagógico. (Cf quadros 6 a 8)

Avaliação interna do 1º ciclo - % de classificações ≥ 4 e ≤ 2								
Disciplina/ano	1ºano		2ºano		3ºano		4ºano	
	≥ 4	≤ 2	≥ 4	≤ 2	≥ 4	≤ 2	≥ 4	≤ 2
Português	69%	7%	69%	9%	61%	3%	67%	1%
Matemática	71%	4%	67%	11%	57%	8%	67%	5%
Estudo do Meio	87%	0%	84%	3%	79%	1%	88%	0%
Expressões Físico-Motoras	67%	0%	81%	0%	78%	0%	86%	0%

Quadro 6- Qualidade do sucesso, 1ºciclo

Avaliação interna do 2º ciclo - % de níveis ≥ 4 e ≤ 2				
Disciplinas	5º ano		6º ano	
	≥ 4	≤ 2	≥ 4	≤ 2
Ciências da Natureza	61,4%	4,1%	59,3%	5,4%
Ed. Física	68,7%	0,4%	73,6%	0,4%
EMRC	92,9%	0%	83,5%	0%
Ed. Musical	80,9%	0,8%	75,5%	1,2%
Ed. Tecnológica	54,5%	3,3%	63,8%	1,7%
Ed. Visual	62,4%	4,9%	60,3%	1,7%
História G.P.	48,4%	7,7%	51,2%	7,9%
Inglês 1	49,6%	9,8%	41,9%	15,8%
Português	48,2%	6,5%	46,5%	4,6%
Matemática	39,3%	22,3%	41,5%	23,7%

Quadro 7 - Qualidade do sucesso, 2ºciclo

Avaliação interna do 3º ciclo - % níveis ≥ 4 e ≤ 2						
Disciplinas	7º ano		8º ano		9º ano	
	≥ 4	≤ 2	≥ 4	≤ 2	≥ 4	≤ 2
Artes da Ardósia	63,6%	1,1%	65,4%	1,1%		
C. Físico-Químicas	42,9%	17,4%	46,2%	9,3%	35,1%	14,9%
Ciências Naturais	40,2%	14,7%	36,8%	7,7%	37,9%	4%
Educação Física	65,8%	0,5%	65%	0%	69,5%	3,4%
EMRC	77,6%	0,8%	91%	0,7%	93,5%	1,1%
Educação Visual	36,4%	6%	51,6%	3,8%	35,2%	8,2%
Espanhol	58,8%	0%	43,4%	7,2%	39,7%	2,9%
Francês	51,9%	12,5%	51,5%	11,1%	31,9%	12,1%
Geografia	54,9%	6,5%	50%	4,4%	60%	1,1%
História	39,1%	16,8%	37,9%	16,5%	29,3%	16,1%
Inglês	41,3%	14,1%	41,8%	20,3%	40%	14,9%
TIC	52,2%	8,7%	66,5%	4,4%		
Português	27,2%	17,4%	28%	15,4%	23%	14,4%
Matemática	32,1%	29,3%	24,2%	39%	29,1%	35,4%

Quadro 8 - Qualidade do sucesso, 3ºciclo

Referente à meta “Manter a oferta de Percursos Alternativos para alunos com baixas expectativas, baixa autoestima e insucesso escolar repetido”, e por ter sido alterado o perfil do aluno a integrar este tipo de oferta

educativa, não foi constituída qualquer turma com estas características, por não existirem alunos suficientes que preenchessem os atuais requisitos impostos pelo Ministério da Educação.

Manteve-se a oferta do Curso de Educação e Formação em Fotografia tipo III – Operador de fotografia para alunos que cumprissem os requisitos de frequência definidos na lei. Dos vinte e um alunos inscritos, todos concluíram o curso na parte académica. Um não realizou o estágio e, por este motivo, não obteve aprovação profissional. No próximo ano letivo, e de acordo com a atual legislação, continuará a existir a oferta do Curso de Educação e Formação, na área da fotografia.

Relativamente ao Pré-escolar, o Objetivo Estratégico 1 define a meta *“Obter maior colaboração dos encarregados de educação no cumprimento das regras definidas, nomeadamente ao nível da pontualidade”*. De acordo com os registos diários de frequência, e decorrente das ações de sensibilização, a falta de pontualidade e assiduidade não foi significativa. Segundo a respetiva Coordenadora, também não se registaram situações anómalas relativamente ao cumprimento das normas.

“Garantir que 100% dos Programas Educativos Individuais (PEI) dos alunos com Necessidades Educativas Especiais sejam eficazes” foi uma meta plenamente conseguida. Todos os alunos com PEI evoluíram no seu percurso escolar. Quanto aos alunos com dificuldades de aprendizagem, e que beneficiaram de apoio educativo, a Equipa constatou que 93% transitou de ano, o que significa que a meta *“Apresentar uma taxa de transição entre 80% a 85% nos alunos com Dificuldades de Aprendizagem”* foi superada.

No âmbito da Avaliação Psicológica Especializada, as metas *“Garantir uma taxa superior a 75% de avaliação das crianças/alunos”* e *“Garantir que 55% a 60% das crianças/alunos são acompanhados”* foram cumpridas e até ultrapassadas, pois foram avaliados 100% das crianças/alunos propostos e todos foram acompanhados.

Relativamente à meta *“Otimizar o trabalho colaborativo entre a Biblioteca Escolar e os departamentos curriculares”* a Biblioteca Escolar (BE) realizou 21 atividades em articulação com o departamento do pré-escolar, grupo/ano do 1º ciclo e departamentos curriculares do 2º e 3º ciclos; 2 atividades em articulação com a Equipa do projeto *Educar para a Saúde*; 2 atividades com a Equipa do *Plano Tecnológico da Educação*; 1 projeto de *Ciência na Escola* apoiada pela Fundação Ilídio Pinho; 3 atividades de formação de utilizadores autónomos da biblioteca, para utilização dos documentos, materiais e serviços e 22 atividades promotoras da leitura. Além disso, apoiou, diariamente, atividades livres de leitura, pesquisa, estudo e execução de trabalhos escolares, realizados pelos alunos na biblioteca, fora do horário letivo e dos contextos formais de aprendizagem. A BE aumentou o número de atividades desenvolvidas em articulação com os departamentos curriculares, tendo estas sido avaliadas positivamente pelos diferentes intervenientes.

Para terminar a avaliação do Objetivo Estratégico 1, cuja meta é *“Manter o número de projetos”* verificou-se que este objetivo foi cumprido e ultrapassado. Dos 13 projetos existentes, 11 mantiveram-se e 2 foram extintos (Clube de Inglês e Clube de Fotografia). Foram ainda criados 20 novos projetos. Importa referir que no ano letivo 2015/2016 foi efetuado, pela primeira vez, um levantamento exaustivo, no Agrupamento, de todas as parcerias, projetos e atividades estabelecidas com instituições (públicas e privadas), autarquia, empresas e associações de pais. A Equipa de autoavaliação continua a considerar importante e a recomendar que toda a documentação afeta a estas atividades/projetos (planificações e relatórios) seja endereçada à Coordenadora dos Projetos, de modo a facilitar a coordenação e divulgação junto da comunidade educativa.

No âmbito do “Objetivo Estratégico 2: Melhorar a formação” e relativamente às metas “Promover a formação a 100% dos professores do quadro” e “Promover a realização de ações sobre temáticas identificadas no Plano de Formação” concretizaram-se 20 ações de formação não financiadas (17 acreditadas e 3 não acreditadas); 15 ações em temáticas incluídas nos planos de formação do Agrupamento; 3 ações com mais de uma turma; 420h de formação (402h acreditadas e 18h não acreditadas); 492 participações de docentes em ações de formação de todos os grupos/áreas disciplinares (457 participações em ações acreditadas e 35 não acreditadas) - média superior a duas participações por docente e 23 participantes em ações de formação de não docentes. Tiveram acesso a formação dinamizada pelo Ministério da Educação e Ciência, no âmbito do projeto Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), 3 docentes em representação do Agrupamento.

Tendo em conta estes objetivos, a BE também promoveu a ação “A literacia estatística na aprendizagem do currículo” promovida pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) com a participação de 15 docentes, e um workshop para 6 docentes do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, designada “Ferramentas inovadoras para o ensino das Ciências” promovida pelo NUCLIO (Núcleo Interativo de Astronomia). Assim, o Agrupamento deu a resposta possível às necessidades de formação contínua, expressas no Plano de Formação, e à meta específica definida no Projeto Educativo, dentro do quadro de restrição orçamental atual.

Quanto ao “Objetivo Estratégico 3: Melhorar a organização do Agrupamento” e, referente à meta “Otimizar o número máximo de computadores que os recursos físicos e humanos possibilitam”, após auscultação da Coordenadora do Plano Tecnológico da Educação, concluiu-se que foi possível disponibilizar um computador por sala de aula.

No que diz respeito à articulação de critérios de atuação, comum a todos os níveis/ciclos de ensino, no pré-escolar e 1º ciclo foi criado um documento orientador definindo critérios de atuação comuns; na escola sede foi criado o Gabinete de Intervenção Disciplinar com espaço físico próprio, regimento de funcionamento e respetivo documento para registo de ocorrências (por ano/turma/disciplina); um regimento de funcionamento dos apoios educativos; manual do Procedimento Disciplinar a Alunos e um documento definindo as normas de funcionamento dos conselhos de turma intercalares com intervenção dos EE.

Em relação ao “Objetivo Estratégico 4: Promover a ligação Agrupamento-Meio”, referente à meta “Continuar com a oferta curricular e com a oficina de Artes da Ardósia” deu-se continuidade à oferta já existente, desde 2003, para o 7º e 8º anos de escolaridade, bem como à oficina para a Educação Especial. Foram desenvolvidas três atividades tanto em sala de aula como em situações de articulação com o meio: Exposição de presépios; Mês das Artes e Feira AVVL/ Saúde.

Também a BE promoveu o envolvimento dos pais e encarregados de educação/comunidade educativa desenvolvendo sete actividades: cinco atividades com encarregados de educação; uma atividade com a Biblioteca Municipal e uma atividade com a Câmara Municipal de Valongo/Agência para a Vida Local.

Relativamente à meta “*Proporcionar o conhecimento da dinâmica de funcionamento do Agrupamento bem como o enquadramento das provas finais, em anos terminais de ciclo*”, os órgãos de gestão realizaram três ações: o conhecimento do funcionamento do Agrupamento a Encarregados de Educação (EE) de alunos que iniciaram o 5º ano de escolaridade, na escola sede; informações sobre provas de aferição para EE dos alunos de 2º, 5º e 8º anos de escolaridade e esclarecimentos sobre as provas finais/avaliação externa a EE de alunos 9º ano de escolaridade.

No sentido de promover o envolvimento dos pais/encarregados de educação (EE) na vida do Agrupamento e dos seus educandos, fez-se um levantamento de dados relativos ao registo de todos os contactos efetuados entre os Diretores de Turma e Pais/Encarregados de Educação: presenciais (atendimento semanal individual e reuniões ordinárias e extraordinárias), telefónicos e via correio eletrónico. *(ver quadro 9)*

Deste levantamento, verificou-se, ao nível do Pré-escolar, e segundo informações da sua Coordenadora, que o atendimento individual é diário, devido às características deste nível de ensino, não sendo, desta forma, feito um registo escrito dos contactos estabelecidos.

Relativamente ao atendimento individual no 1º ciclo, a média global anual é de um contacto por cada dois alunos, de acordo com os registos formais. Note-se que, muitas vezes, este contacto é feito de forma informal, na entrada da escola, não sendo feito o respetivo registo, à semelhança do que acontece no Pré-escolar.

Nível	Média Atendimento Individual			Média Atendimento Individual / ano letivo	% EE reuniões final período			% Média p/ ano letivo
	1ºP	2ºP	3ºP		1ºP	2ºP	3ºP	
Pré	Sem registo				84,4	84,5	77,3	82,1
1º ciclo	0,6	0,5	0,4	0,5	84,8	88	95,8	89,5
2º ciclo	16,3	14,9	8,2	13,1	80,6	84,1	90,5	85,1
3º ciclo	20,9	37,4	19	25,8	80,6	82,3	89,7	84,2

Quadro 9 - Contactos estabelecidos entre o diretor de turma e encarregado de educação

Quanto ao atendimento individual, na escola sede, é no 3º período que se continua a registar um menor número de contactos com o EE, sendo a média anual, no final do 2º ciclo, de 13,1 contactos e, no 3º ciclo, de 25,8 contactos.

No que respeita a reuniões de final de período, no Pré-escolar, 82,1% dos EE comparece às reuniões. Esta média foi mais elevada que a do ano letivo anterior que foi de 78,1%. No 1º ciclo, regista-se uma percentagem de presenças mais elevada nas reuniões de final do 3º período, facto que se verifica também nos 2º e 3º ciclos. A percentagem média de presenças dos EE nas três reuniões de final de período é: 89,5% no 1º ciclo, 85,1% no 2º ciclo e 84,2% no 3º ciclo *(quadro 9)*. Importa referir que é nestas reuniões que se fazem as renovações de matrícula, facto que explica o aumento de presenças verificado nos 1º, 2º e 3º ciclos.

De acordo com este levantamento concluiu-se que os EE vêm de forma significativa à escola, para participar na vida do Agrupamento e dos seus educandos.

No âmbito dos Pais e Encarregados de Educação, apesar das ações de sensibilização desenvolvidas pela direção do Agrupamento, não se verificou entendimento para a constituição de uma única associação, contrariamente ao que está preconizado na meta “*Divulgar as vantagens da criação de uma única associação de pais e encarregados de educação com polos nas diferentes escolas do Agrupamento*”.

Ainda dentro do mesmo objetivo estratégico, foram plenamente cumpridas as metas “*Possibilitar resposta a 100% das necessidades comprovadas das famílias*”, com 190 crianças inscritas, “*Dinamizar atividades enriquecedoras, em período de pausas letivas e férias, exceto no mês de agosto*”, “*Adequar todos os espaços para prolongamento*” (seis espaços específicos próprios e um não próprio, na Escola Nova, sendo este o único constrangimento), e “*Dar resposta, a 100%, das solicitações das entidades sociais*” definidas ao nível da Componente de Apoio à Família (CAF) e Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF).

Para finalizar, resta referir que relativamente à meta “*Manter o número de projetos, protocolos e parcerias*” os oito projetos existentes mantiveram-se em funcionamento. Foram implementados e foram estabelecidos 78 protocolos e parcerias com 46 instituições; 27 empresas e 5 com estruturas escolares. Foram extintos os seguintes protocolos e parcerias: Junta de Freguesia de Alfena; Universidade de Cambridge; Centro Knightsbridge e Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI).

Todas as atividades que decorreram durante este ano letivo foram planificadas e avaliadas, conforme estipulado pelos órgãos de gestão do Agrupamento, tendo sido apresentados relatórios finais e planificações pelos seus responsáveis, tanto em sede de Conselho de Docentes, de Departamento como em Conselho Pedagógico. Os referidos relatórios estão consubstanciados no relatório final elaborado pelo Diretor e, posteriormente, apresentado em sede de Conselho Geral.

As atividades definidas no Plano Anual e Plurianual de Atividades do Agrupamento (PAPA) responderam aos objetivos estratégicos preconizados no Projeto Educativo e foram cumpridas. As situações em que não foi possível concretizar alguma atividade prevista no PAPA, decorreram de motivos externos à vontade dos grupos promotores e encontram-se devidamente justificadas nos respetivos relatórios de avaliação.

8. Conclusão

O presente documento consubstancia todo o processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Vallis Longus, relativo ao ano letivo 2016/2017.

Mais uma vez se relembra que o facto de a Coordenadora da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento ter assento no Conselho Pedagógico não interfere no processo de autoavaliação que se pretende idóneo e isento.

O trabalho desenvolvido pela Equipa permitiu constatar o espírito de abertura, colaboração e disponibilidade de todos para a solução dos problemas/propostas que vão surgindo, sempre numa perspetiva de melhorar a qualidade do serviço educativo prestado pelo nosso Agrupamento. Mais se refere que todos os dados utilizados no trabalho desenvolvido respeitam criteriosamente os elementos fornecidos pelas diferentes estruturas e que foram sendo disponibilizados para o cumprimento do Plano de Ação. É de referir ainda que, em relação à avaliação da prestação do serviço educativo, se faz uma monitorização permanente. Para este processo, são decisivas as análises reflexivas, conclusões e estratégias registadas com vista à melhoria da qualidade do sucesso realizadas nos Conselhos de Docentes, Grupos Disciplinares, Departamentos e Conselho Pedagógico.

Por fim, a Equipa de Avaliação Interna deixa um agradecimento a todos os que colaboraram para que este processo de avaliação se tornasse viável, eficaz e real.

A Equipa de Avaliação Interna

Elsa Laura Silva,
Fátima Costa,
Maria João Gonçalves

ANEXOS

Anexo I – Monitorização das atividades práticas experimentais desenvolvidas

ATIVIDADES PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 2016/17

Pré-Escolar

	Turma	Disciplina/Área	Nº Atividades com educadora
19 Turmas	P1AG	Conhecimento do Mundo Matemática Ciências Experimentais Expressão Plástica	12
	P2AG		12
	P1B		15
	P1C		12
	P2C		16
	P1E		12
	P2E		12
	P1I		12
	P2I		12
	P1N		19
	P2N		16
	P1S		12
	P2S		12
	P3S		12
	P4S		12
	P1V		12
	P2V		12
	P3V		12
	P4V		12
	Média Pré-Escolar	12,95	

ATIVIDADES PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 2016/17

1º Ciclo

	Turma	Disciplina/Área	Nº Atividades
8 Turmas	1ºAB	Estudo do Meio/Matemática/Português/Exp. Plástica/Oferta Complementar	13
	1ºAC		12
	1ºAE		12
	1ºAI		14
	1ºAN		15
	1ºAS		12
	1ºBS		12
	1ºAV		12
	1º ano	Média	12,75
9 Turmas	2ºAC	Estudo do Meio/Matemática/Oferta Complementar	14
	2ºAE		18
	2ºAI		15
	2ºAN		18
	2ºBN		17
	2ºAS		18
	2ºBS		18
	2ºAV		14
	2ºBV		14
	2º ano	Média	16,22
11 Turmas	3ºAB	Estudo do Meio/Matemática/Português/Exp. Plástica/Exp. Fís.Motora/Oferta Complementar	15
	3ºAC		20
	3ºAE		16
	3ºAI		19
	3ºAN		16
	3ºAS		19
	3ºBS		19
	3ºCS		19
	3ºAV		21
	3ºBV		18
	3ºCV		18
	3º ano	Média	18,18
10 Turmas	4ºAB	Estudo do Meio/Matemática/Português/Exp. Plástica/Oferta Complementar	17
	4ºAC		18
	4ºBC		19
	4ºAE		14
	4ºAI		15
	4ºAN		20
	4ºAS		21
	4ºBS		16
	4ºAV		22
	4ºBV		18
	4º ano	Média	18
	Média total 1º ciclo		16,29

ATIVIDADES PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 2016/17					
Médias de atividades por turma e ano de escolaridade					
	Ano	Turma	Disciplina	Nº atividades/disciplina	Total
12 Turmas	5º	A	Matemática	8	23
			Ciências Naturais	3	
			EV	9	
			ET	3	
		B	Matemática	8	18
			Ciências Naturais	4	
			EV	3	
			ET	3	
		C	Matemática	8	18
			Ciências Naturais	4	
			EV	3	
			ET	3	
		D	Matemática	9	26
			Ciências Naturais	3	
			ET	3	
			EV	5	
			Português	3	
			Inglês	3	
		E	Matemática	6	18
			Ciências Naturais	3	
			EV	6	
			ET	3	
		F	Matemática	6	14
			Ciências Naturais	2	
			EV	4	
			ET	1	
			Português	1	
		G	Matemática	7	16
			Ciências Naturais	3	
			ET	3	
			EV	3	
		H	Matemática	8	16
			Ciências Naturais	3	
			EV	1	
			ET	1	
			HGP	2	
Inglês	1				
I	Matemática	7	13		
	Ciências Naturais	4			
	EV	1			
	ET	1			
J	Matemática	4	13		
	Ciências Naturais	4			
	EV	1			
	ET	1			
	HGP	2			
	Inglês	1			
L	Matemática	8	17		
	Ciências Naturais	7			
	EV	1			
	ET	1			
M	Matemática	3	12		
	Ciências Naturais	4			
	EV	1			
	ET	1			
	HGP	3			
			5º ano	Média/Turma	17,0

ATIVIDADES PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 2016/17					
Médias de atividades por turma e ano de escolaridade					
	Ano	Turma	Disciplina	Nº atividades/disciplina	Total
10 Turmas	6º	A	Matemática	7	16
			Ciências Naturais	1	
			EV	2	
			ET	2	
			Português	2	
			Inglês	2	
		B	Matemática	6	17
			Ciências Naturais	2	
			EV	3	
			ET	3	
			Inglês	3	
		C	Matemática	5	13
			Ciências Naturais	2	
			Inglês	1	
			EM	1	
			EV	2	
			ET	2	
		D	Matemática	7	18
			Português	3	
			EV	4	
			ET	1	
			Inglês	3	
		E	Matemática	7	18
			Ciências Naturais	3	
			EV	4	
			ET	3	
			EF	1	
		F	Matemática	8	20
			Ciências Naturais	5	
			EV	4	
			ET	3	
		G	Matemática	10	17
			Ciências Naturais	1	
			ET	1	
			EV	5	
		H	Matemática	10	18
			Ciências Naturais	1	
			EV	5	
			ET	2	
		I	Matemática	9	20
			Ciências Naturais	3	
			EV	5	
			ET	3	
		J	Matemática	9	20
			Ciências Naturais	3	
			ET	3	
			EV	4	
			EM	1	
			6º ano	Média/Turma	17,2

ATIVIDADES PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 2016/17					
Médias de atividades por turma e ano de escolaridade					
Ano	Turma	Disciplina	Nº atividades/disciplina		Total
7 Turmas	7º	A	Matemática	5	23
			Ciências Naturais	6	
			CFQ	8	
			Inglês	1	
			EV	3	
		B	Matemática	6	30
			Ciências Naturais	9	
			CFQ	8	
			Inglês	3	
			EV	3	
			Português	1	
		C	Matemática	5	22
			Ciências Naturais	6	
			CFQ	6	
			Inglês	3	
			EV	2	
		D	Matemática	1	21
			Ciências Naturais	8	
			CFQ	6	
			Português	1	
			Inglês	1	
			EV	3	
		E	Matemática	1	21
			Ciências Naturais	8	
			CFQ	7	
			Inglês	3	
			EV	2	
		F	Matemática	7	27
			Ciências Naturais	7	
			CFQ	7	
Português	1				
Inglês	3				
EV	2				
G	Matemática	4	15		
	Ciências Naturais	4			
	CFQ	4			
	Inglês	1			
	EV	2			
		7º ano	Média/Turma	22,7	

ATIVIDADES PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 2016/17					
Médias de atividades por turma e ano de escolaridade					
	Ano	Turma	Disciplina	Nº atividades/disciplina	Total
7 Turmas	8º	A	Matemática	4	27
			Ciências Naturais	6	
			CFQ	10	
			Português	2	
			Inglês	1	
			EV	3	
			EF	1	
		B	Matemática	6	27
			Ciências Naturais	4	
			CFQ	11	
			Inglês	3	
			EV	3	
		C	Matemática	1	26
			Ciências Naturais	6	
			CFQ	9	
			Inglês	3	
			EV	3	
			História	1	
			Português	1	
			Espanhol	1	
			EF	1	
		D	Matemática	9	30
			Ciências Naturais	7	
			CFQ	8	
			Inglês	3	
			EV	3	
		E	Matemática	8	33
			Ciências Naturais	2	
			CFQ	16	
			Português	1	
			Inglês	3	
			EV	3	
		F	Matemática	11	38
			Ciências Naturais	3	
			CFQ	17	
			Português	1	
			Inglês	3	
			EV	3	
		G	Matemática	11	38
			Ciências Naturais	4	
			CFQ	16	
			EF	1	
			Inglês	3	
			EV	3	
8º ano			Média/Turma	31,3	

ATIVIDADES PRÁTICAS EXPERIMENTAIS 2016/17					
Médias de atividades por turma e ano de escolaridade					
Ano	Turma	Disciplina	Nº atividades/disciplina		Total
7 Turmas	9º	A	Matemática	20	41
			Ciências Naturais	5	
			CFQ	7	
			Inglês	2	
			Português	3	
			Espanhol	1	
			EV	3	
		B	Matemática	2	19
			Ciências Naturais	4	
			CFQ	7	
			Inglês	1	
			Espanhol	1	
			EV	4	
		C	Matemática	14	52
			Ciências Naturais	9	
			CFQ	22	
			Inglês	3	
			EV	3	
			EF	1	
		D	Matemática	20	41
			Ciências Naturais	8	
			CFQ	7	
			Inglês	3	
			EV	3	
		E	Matemática	6	37
			Ciências Naturais	5	
			CFQ	21	
			Espanhol	1	
			Inglês	1	
			EV	3	
		F	Matemática	9	43
			Ciências Naturais	5	
			CFQ	21	
			Inglês	3	
			Espanhol	1	
Português	1				
EV	3				
G	Matemática	6	35		
	Ciências Naturais	4			
	CFQ	21			
	Inglês	1			
	EV	3			
		9º ano	Média/Turma	38,3	

Distribuição das Atividades experimentais do 2º E 3º Ciclos ao longo do ano letivo 2016/17

	5º				6º				7º				8º				9º			
	1ºp	2ºp	3ºp	TOTAL	1ºp	2ºp	3ºp	TOTAL	1ºp	2ºp	3ºp	TOTAL	1ºp	2ºp	3ºp	TOTAL	1ºp	2ºp	3ºp	TOTAL
A	4	10	9	23	5	6	5	16	3	9	11	23	9	9	9	27	15	9	17	41
B	3	9	6	18	8	3	6	17	10	10	10	30	9	10	8	27	9	7	3	19
C	3	9	6	18	5	2	6	13	4	11	7	22	18	11	7	26	16	21	15	52
D	4	14	8	26	7	5	6	18	6	9	8	21	11	10	9	30	13	10	18	41
E	4	6	8	18	7	5	6	18	4	12	5	21	14	9	10	33	10	20	7	37
F	1	5	8	14	8	6	6	20	7	14	6	27	14	14	10	38	15	18	10	43
G	2	7	7	16	8	4	5	17	4	7	4	15	12	15	12	38	9	19	7	35
H	6	5	5	16	8	5	5	18												
I	4	4	5	13	9	6	5	20												
J	6	2	5	13	9	7	4	20												
L	5	6	6	17																
M	5	3	4	12																
MÉDIA	3,9	6,6	6,4	17,0	7,4	4,9	5,4	17,2	5,4	10,3	7,3	22,7	13	12	11	31,3	11	8	14	38,3

Anexo II – Qualidade do sucesso, no 3º período de 2016/17, por ano de escolaridade/departamento/disciplina

1º Ciclo

	Média dos níveis	%<3	% ≥4
Português			
1º	4,1	5,90%	77,70%
2º	3,7	4,30%	53,90%
3º	4,0	1,7%	72,7%
4º	3,8	0,9%	63,8%
Matemática			
1º	4,2	5,90%	81,40%
2º	3,7	8,70%	57,00%
3º	3,9	6,41%	67,09%
4º	3,8	7,2%	60,6%
Estudo do Meio			
1º	4,5	0,00%	91,50%
2º	4	1,70%	69,60%
3º	4,3	0,43%	85,47%
4º	4,2	0,9%	78,7%
Inglês			
3º	4,2	3,42%	80,77%
4º	4,2	2,3%	77,3%
Expressões Artísticas e Físico Motoras			
1º	4	0,00%	86,70%
2º	3,7	0,00%	62,60%
3º	4,1	0,00%	83,33%
4º	4,1	0,00%	78,7%

Departamento de Ciências Humanas e Sociais

Departamento de Ciências Matemáticas e Experimentais

	Média dos Níveis	% < 3	% ≥ 4
CN_5	3,8	1,8%	62,4%
CN_6	3,7	3,5%	52,0%
CN7	3,3	9,8%	37,0%
CN_8	3,6	4,6%	48,3%
CN_9	3,6	1,8%	43,5%
Mat_5	3,4	17,9%	42,7%
Mat_6	3,3	19,3%	35,8%
Mat_7	3,4	24,3%	42,8%
Mat_8	3,1	31,0%	30,5%
Mat_9	3,5	20,6%	46,5%
CFQ_7	3,3	15,6%	39,3%
CFQ_8	3,3	17,2%	39,1%
CFQ_9	3,5	11,2%	45,3%
TIC_7	3,5	8,7%	49,7%
TIC_8	3,8	4,6%	66,7%

Departamento de Artes e Expressões

Departamento de Línguas

	Média dos Níveis	% < 3	% ≥ 4
Ing_5	3,5	10,8%	46,4%
Ing_6	3,5	11,8%	40,2%
Ing_7	3,4	17,3%	47,4%
Ing_8	3,4	14,9%	42,5%
Ing_9	3,5	15,3%	48,8%
Port_5	3,6	3,6%	48,2%
Port_6	3,5	3,9%	46,5%
Port_7	3,2	12,7%	33,5%
Port_8	3,2	13,2%	23,6%
Port_9	3,4	5,3%	38,8%
Esp_7	3,9	1,3%	70,5%
Esp_8	3,3	6,8%	32,9%
Esp_9	3,5	5,2%	44,2%
Fran_7	3,1	16,8%	33,7%
Fran_8	3,4	17,8%	42,6%
Fran_9	3,5	7,6%	43,5%